

FREDERICO VALSASSINA

Pedagogo

1930-2010



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Abril 2019



A Câmara Municipal de Lisboa orgulha-se de homenagear Frederico Valsassina Heitor pelo seu projeto educativo de base humanista, justamente no ano em que se comemoram os 120 anos da criação do Colégio Valsassina e passados setenta anos sobre a aquisição da Quinta das Teresinhas, sede do respetivo estabelecimento de ensino.

O Largo Frederico Valsassina é o reconhecimento do seu legado como educador e docente, pedagogo peculiar e humanista com reflexo na cidade de Lisboa e no país.

Lisboa, abril de 2019

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura e Relações Internacionais
da Câmara Municipal de Lisboa





FREDERICO VALSASSINA

Frederico Lúcio de Valsassina Heitor nasceu em Lisboa no dia 17 de julho de 1930, na freguesia de Benfica, filho de Maria Frederica Valsassina e Mário Heitor, vindo a revelar-se numa figura incontornável da história da pedagogia e do ensino em Portugal.

Nos seus primeiros quatro anos de vida Frederico viveu na moradia em que se encontrava então instalada a Escola Valsassina, estabelecimento de ensino fundado pelos seus avós em 1898 e onde, naturalmente, foi aluno. Concluído o ensino secundário em 1947, Frederico ingressou no curso de Engenharia Química Industrial do Instituto Superior Técnico, que frequentou até ao 3º ano, vindo mais tarde a licenciar-se em Ciências Matemáticas ¹ e ainda em Ciências Pedagógicas ², nas Faculdades de Ciências e de Letras da Universidade de Coimbra.

Em paralelo, a paixão pelo desporto e pelo voleibol em particular, acompanhou-o a partir do Instituto Superior Técnico. Segundo a sua família, *Integra a equipa de voleibol da Associação de Estudantes, onde irá praticar a modalidade por mais de 30 anos. Distingue-se como um rematador exímio e um colega especialmente estimado, tendo obtido vários títulos de campeão regional e nacional, para além de várias Taças de Portugal. Foi selecionado para a seleção nacional de voleibol na década de 1950, tendo defrontado as seleções de Marrocos, de França e da Checoslováquia. Nas décadas de 1960 e 70, já como dirigente desportivo, representa a Associação de Estudantes do Instituto Superior-Técnico na Associação de Voleibol de Lisboa e na Federação Portuguesa*

(1) Em 1954.

(2) Em 1957.

de Voleibol, tendo ainda sido selecionador nacional universitário. Enquanto praticante federado de Voleibol, foi campeão de Lisboa de Júniores pelo CIF (1947), distinguindo-se em vários torneios de verão na Praia das Maçãs, onde desde 1939 passa as suas férias na casa da Colónia de Férias nas Azenhas do Mar. Durante toda a sua vida será esse o seu local de veraneio, onde adorava tomar banhos de mar, passear pelas arribas entre as Azenhas do Mar e a Praia Grande, atravessar os pinhais de Colares e do Banzão e onde mobilizaria amigos de todas as gerações.

No final do século XIX (1898) a sua avó e futura professora, Suzana Duarte, criava uma pequena escola primária numa fração de um edifício na Rua de Santa Marinha. Em 12 de dezembro de 1907 Suzana Duarte casou com Frederico Valsassina ³, igualmente professor, união da qual nasceria a vontade para estender o serviço da escola original ao curso liceal e, progressivamente, ir aumentando a dimensão das suas instalações.

Com cursos do Primário ao Secundário e um crescente número de alunos, o colégio mudou-se para uma moradia de Benfica ⁴ ostentando o nome de Escola Valsassina. Dificuldades decorrentes da Primeira Guerra Mundial e das inúmeras limitações económicas do país conduziram ao encerramento da escola em 1918, tendo reaberto de imediato no ano seguinte e com novas salas de estudo para preparação individual de alunos. Apesar deste crescimento físico em Benfica, a escola deslocou-se mais tarde para o centro de Lisboa instalando-se na Praça de Luís de Camões, onde permanece até ao ano de 1931.

A Escola Valsassina não se perpetuará no Chiado e em setembro de 1932 é aberta uma Escola Primária e Salas de Estudo na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 130. Contudo, cerca de dois anos de-

(3) Susana Duarte casou com Frederico César Ramos Montecembra de Valsassina em 12 de dezembro de 1907.

(4) Residência de Frederico Valsassina até aos 4 anos.



pois, em outubro de 1934, o Palácio Lousã 5, no nº 148 da mesma artéria, passa a acolher o Colégio Valsassina, agora assim designado oficialmente. Nele se ministrava o Ensino Infantil, Primário e Liceal a cerca de trezentos alunos. A partir de finais da década de quarenta e até setembro de 1959 também comportou cerca de oitenta alunos em regime de internato.

De acordo com os seus familiares, *Desde pequeno que desenvolve uma relação muito próxima com o avô materno, Frederico César de Valsassina, professor liceal, homem de grande cultura e reconhecido melômano. É com ele que aprende a perceber as realidades da Guerra Civil de Espanha, que mais tarde se tornaria uma paixão, e da 2ª Guerra Mundial. É ainda com o seu avô que viria a adquirir o “gosto de aprender” e a “arte de ensinar”!*

A sua mãe Maria Frederica Valsassina, então professora de francês, assim como o seu pai Mário Heitor passaram também a integrar a direção do Colégio e em 1948 iniciaram a realização da Colónia de

(5) Já demolido. Local onde Frederico Valsassina viveu entre os 4 e os 24 anos.



Férias nas Azenhas do Mar ⁶. Nesse mesmo ano, no mês de novembro, foi adquirida a Quinta das Teresinhas, local criteriosamente escolhido para ser instalado o Colégio Valsassina e onde atualmente permanece. A continuidade do colégio no edifício arrendado da Avenida António Augusto de Aguiar estava comprometida, na verdade a sua demolição era vontade manifesta do seu proprietário, pressionando a família Valsassina a encontrar um novo local para continuar a desenvolver o seu projeto educativo. De forma a não perturbar as funções letivas, entre 1948 e 1959 o Colégio Valsassina funcionou em ambos os locais, tendo então o novo colégio de Marvila a denominação de Colégio Suzana de Valsassina, em homenagem à sua avó e fundadora da escola original.

(6) Concelho de Sintra, Distrito de Lisboa.

A transferência do Colégio para a Quinta das Teresinhas, na qual foi determinante o dinamismo do seu pai, foi sendo feita de forma gradual entre 1951 até ao dia 1 de outubro de 1959, data em que passou a existir exclusivamente na morada de Marvila, à data com cerca de 500 alunos, nos quais se incluíam internos.

A Quinta das Teresinhas, localizada na zona da Bela Vista, possui a designação que advém de duas irmãs de nome Teresa, filhas de uma outra Teresa (Teresa Eleutéria Joana de São José), falecida em 8 de janeiro de 1838, detentoras até então do bem. Os novos proprietários foram aumentando o espaço da quinta, nomeadamente com a confinante Quinta de Alpoim e foi já com essa dimensão que foi comprada em 1948 por mil e duzentos contos ⁷. Esta quinta, com um vasto oval, detinha ainda um edifício do séc. XVIII com capela.

Entretanto, Frederico Valsassina Heitor em 1951 começou a exercer a função de docente da disciplina de Matemática no primeiro ciclo, em paralelo assumia o treino de voleibol junto da comunidade escolar. Com a morte do seu avô, ainda em 1951, passou também a partilhar a direção pedagógica com os seus pais e em 1953 afastou-se do Colégio para cumprir o serviço militar na Arma de Artilharia de Costa.

Em 1954, o professor Frederico casa com a educadora infantil Maria Manuela de Oliveira Tojal ⁸, conhecida como *Marinela*, com formação artística adquirida na Sociedade Nacional de Belas Artes. Será a sua esposa que irá coordenar os ensinamentos infantil e primário do Colégio Valsassina a partir da década seguinte. Será nos jardins da Quinta das Teresinhas que irão construir a sua residência e ver crescer os quatro filhos: Frederico Raul (nascido em 1955), João Frederico (nascido em 1957), Manuel Frederico (nascido em 1958) e Teresa Frederica (nascida em 1959). A geração seguinte será constituída por

(7) Adquirido a 27 de novembro de 1948 por Frederico César de Valsassina. A par foi também adquirido o mobiliário da casa de habitação e o rendimento oriundo da criação nas capoeiras, o vinho, o azeite e a lenha.

(8) Um conhecimento que tem início na Praia das Maças.



seis netos: Maria (1984), Marta (1986), Rita (1987), Frederico e Joana (ambos em 1990) e, finalmente, Frederica (1998).

Ainda em 1954 Frederico Valsassina consegue o diploma de Professor de Matemática do Ensino Particular, Curso Geral e Curso Complementar (ISEP) e no Colégio passa a ministrar Matemática nesses níveis de ensino.

O casal de docentes e educadores foi aprofundando o projeto educativo laico e humanista do Colégio Valsassina e naturalmente apostando na gradual profissionalização do corpo docente. Em 1957 Frederico Valsassina obtém o Diploma de Diretor de Estabelecimento de Ensino Particular e, no ano seguinte, o seu pai, enquanto diretor do colégio, foi agraciado como Oficial da Ordem de Instrução Pública.

A partir de setembro de 1959 a direção pedagógica é assumida por Frederico Valsassina que a consolida e desenvolve nas quatro décadas seguintes. Ainda na década de sessenta surgem os quatro novos pavilhões traçados pelos arquitetos Raul Tojal e Manuel Carvalho: ginásio, infantil, liceal e internato. Nos anos setenta finalizava a realização da Colónia de Férias e do internato, em contrapartida aumentava substancialmente o número de alunos: dos cerca de quatrocentos em setembro de 1959 registam-se mais de mil e duzentos em 2000.

Frederico Valsassina foi acumulando a docência de Matemática com a direção do Colégio Valsassina até ao ano 2000, data em que se reformou como professor ocupando o cargo de Presidente do Conselho de Administração e estabelecendo uma Sociedade de Família para gerir os destinos do estabelecimento escolar.

Desde o início da sua carreira docente e diretiva procurou renovar as práticas pedagógicas, influenciado pelas Lições de Matemática Moderna para Professores Licenciados de Matemática do Professor Sebastião e Silva, ministradas na Faculdade de Ciências de Lisboa, aulas que frequentou em 1961. Dois anos depois, em colaboração com o Professor Camilo Cardoso da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, criou o Gabinete de Estudos Psico-Pedagógicos do Valsas-



sina, com pertinente função no domínio da orientação escolar e vocacional. Ainda com *Marinela* e Camilo Cardoso, realizou trabalhos de investigação inovadores sobre pedagogia infantil e juvenil, com contribuições particularmente inéditas em experimentação através da Educação pela Arte, tendo apresentado trabalhos nos encontros das Sociedades Portuguesa e Espanhola de Psicologia, não sendo por isso alheio o facto de ter sido designado Membro Titular da Sociedade Espanhola de Psicologia em 1969.

A partir de 1977, com a morte do seu pai Mário Heitor, assumiu a gestão administrativa e financeira do Colégio, acompanhado pela sua mãe, até ao falecimento desta em 1994.

No decorrer de décadas, Frederico Valsassina deixou marcas indeléveis na comunidade escolar do Colégio e garantiu o topo nas tabelas de excelência de ensino ministrado. No ano 2000 criou a sociedade familiar mas já antes garantira a transmissão do saber às novas ge-





rações da família, tendo o seu filho João ⁹ (quarta geração) colaborado desde 1976 na direcção do Colégio e a partir de 2000 exercido a direcção pedagógica com a professora Maria Alda Soares Silva e Renato Soares Silva (ensino secundário), assim como a sua neta Maria (quinta geração) passou a colaborar na gestão do Colégio Valsassina a partir de 2009.

De igual modo, Frederico é, desde 1962, eleito representante do então Grémio Nacional dos Proprietários dos Estabelecimentos de Ensino Particular e membro da sua direcção em 1964, integrando também diversas comissões empenhadas na compatibilização dos ensinos particular e oficial, envolvendo ambos os setores e o Ministério da Educação: a Comissão Organizadora do 1º Congresso do Ensino Particular (1965), as várias Comissões para a elaboração dos Estatutos do Ensino Particular (a partir de 1972), a presidência da

(9) Cujá morte prematura em 2018 impediu de continuar.

direção da Zona Lisboa-Setúbal da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular-AEEP (1976/77), a Comissão de redação do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo (1977) ¹⁰, a Presidência da Mesa do plenário geral da mesma Associação em 1981-1985 e a Vice-presidência da Direção Nacional de 1987 a 1995, a presidência do 3º Congresso do Ensino Particular (1984) e a Comissão de revisão do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo (1986) ¹¹. Frederico Valsassina participou ainda nas comissões negociadoras das Contrações Coletivas de Trabalho desde 1975, tendo presidido à Comissão Negociadora Patronal entre 1977 e 1990 e respetivo vogal entre 1992 e 1994.

Com base no seu prestígio e competência seria nomeado ¹² representante do governo no CNE - Conselho Nacional de Educação, no período de julho de 1988 a dezembro de 2002, tendo trabalhado directamente com os seguintes presidentes do organismo: Mário Pinto (1988 – 1991), Barbosa de Melo (1991-1992), Eduardo Marçal Grilo (1992 – 1995) e Teresa Ambrósio (1996 – 2002).

Será ainda de destacar a colaboração de Frederico Valsassina com o Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como a sua participação na avaliação do ensino da Matemática em Portugal ao nível do ensino básico e secundário.

Frederico Valsassina pugnou pela dignidade do ensino particular e a sua paridade com o ensino público, o que se viria a concretizar após o 25 de Abril de 1974. Assim, em 1976 foi concedido ao Colégio Valsassina por tempo indeterminado o designado paralelismo pedagógico, assim como em 1985 lhe foi atribuída autonomia pedagógica para o ensino primário, que em 1990 foi alargada a todos os níveis de ensino ministrados no Colégio.

(10) Nomeado pelo ministro da Educação Valente de Oliveira e de cujo trabalho resultou o Decreto-Lei nº553/80.(8) Um conhecimento que tem início na Praia das Maçãs.

(11) Nomeado pelo ministro da Educação João de Deus Pinheiro.

(12) Pelo ministro Roberto Carneiro.

Assim, nas décadas de oitenta e noventa do século XX, foram promovidos conteúdos inovadores no Colégio Valsassina, de que se destacam ações de formação em colaboração com o Centro de Inovação Pedagógica *Padres e Maestros* da Corunha; o curso de programação dos conteúdos fundamentais, seleção de capacidades e atividades de desenvolvimento no âmbito do Projeto Harvard – Desenvolvimento da inteligência nas crianças (1989); e o curso sobre “Filosofia para Crianças” para Educadores e professores do 1º ciclo (1992).

Segundo os seus familiares, *Em colaboração com um antigo colega de escola e amigo, João Lopes Raimundo, dedica-se com grande entusiasmo e sentido de responsabilidade à história e divulgação do Valsassina, que publica em 2006. Um trabalho intenso de contextualização e inter-*



pretação de uma realidade histórica centenária, incluindo a história do presente, em que defende que o Valsassina não é um lugar de passagem, mas sim um lugar fundador de princípios e valores. Escreveu então “o Valsassina é mais do que um simples Colégio. É uma Casa, na verdadeira aceção da palavra”.

Além da sua reconhecida vocação para a partilha do conhecimento, Frederico Valsassina destacou-se também pelo seu humanismo, o que lhe granjeou inúmeras distinções. Em 1985 recebeu o estatuto de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública ¹³ atribuído pelo Ministério da Educação e em 10 de junho de 1995, o então Presidente da República Mário Soares agraciou-o com o Grau de Comendador da Ordem da Instrução Pública. Foi também membro do Grémio dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular e da subsequente AEEP-Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, que o galardoou com o Prémio Burguete em 2009.

Na sua vida pessoal, entre os seus amigos, colegas e discípulos era conhecido como o *Fifas*, reconhecido e valorizado pela enorme simplicidade e elevado sentido de humor.

Faleceu no dia 7 de maio de 2010 no seu gabinete de trabalho, vítima de doença súbita, aos 79 anos. Três dias depois, a edilidade lisboeta aprovou por unanimidade uma Moção de Pesar pela sua perda e demonstrando o maior apreço pelo valor da sua obra como pedagogo. Em sequência surgiu também a homenagem a Frederico Valsassina através da atribuição do seu nome ao largo que dá entrada ao Colégio Valsassina, destacando-o do arruamento ali existente, justamente concretizado agora no 120º aniversário do Colégio pelo qual trabalhou a sua vida inteira e no qual desenvolveu um projeto educativo de base humanista e de referência nacional.

(13) Por alvará de 20 de Setembro de 1985.



BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAL

- Voto de Pesar n.º 2/2010, aprovado por unanimidade na Sessão de Câmara de 12 de maio de 2010
- Proposta n.º 31/2019 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir o Largo Frederico Valsassina ao Largo à Azinhaga da Bela Vista, aprovada por unanimidade, na Sessão de Câmara de 30 de janeiro de 2019

PUBLICADA

- CUTILEIRO, José (2010), «Frederico Valsassina (1930-2010)», *Expresso*, 29 de maio de 2010
- (2006), Entrevista a Frederico Valsassina, *Expresso*, 10 de junho de 2010
- (2019), «História do Colégio», *Colégio Valsassina*, acedido em março de 2019 em <https://www.cvalsassina.pt/historia>





FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | **Fernando Medina**

Pelouro da Cultura e Relações Internacionais | **Catarina Vaz Pinto**

Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**

Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **Frederico Valsassina**

Textos | **Paula Machado**

Design | **Ernesto Matos**

Tiragem | 250

Ano | 2019

Depósito Legal | 454997/19

Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

Agradecimento | À família da Frederico Valsassina Heitor pela cedência das fotos

LARGO FREDERICO VALSASSINA



38.753149
-9.122862





LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA